



Novo código pode trazer problemas no abastecimento

Câmara de Vereadores e Comdema já enviaram moções de apelo a Brasília dizendo que o projeto 'compromete a manutenção dos recursos naturais'

Felipe Poleti
felipe@tribunatp.com.br

Em Brasília/DF, a oposição governista deve insistir em votar hoje o projeto do novo Código Florestal. Porém, o líder DEM na Câmara, deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (BA), já encaminhou na semana passada pedido formal à Mesa Diretora para a realização de uma sessão extraordinária para votar a proposta, que ainda precisa ser votada pelo plenário da Casa. O governo só permitirá a volta do projeto à pauta quando houver segurança de vitória, segundo afirmou o líder governista, Cândido Vaccarezza (PT-SP), que, nesta semana, quer votar medidas provisórias, segundo informações publicadas pela Agência Estado.

Sabendo da possibilidade desta votação acontecer hoje, a Câmara de Vereadores de Piracicaba e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) fizeram moções de apelo - nº 062/11 e nº 001/11, respectivamente - pela não votação do Projeto

de Lei nº 1.876/99, com substitutivo elaborado pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB), "que altera o Código Florestal vigente, comprometendo a manutenção dos recursos naturais e causando prejuízos irreversíveis ao meio ambiente, se aprovado em definitivo", destacam os documentos encaminhados aos líderes partidários da Câmara dos Deputados e do Senado e aos seus respectivos presidentes e à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Para Rafael Jo Girão, secretário do Comdema e diretor da Florespi em Piracicaba, a reformulação vai dar maior margem para o crescimento dos problemas com as enchentes. "O Código Florestal vigente protege as áreas mais sensíveis e que sofrem riscos de erosão do solo, enchentes e deslizamentos, chamadas de Áreas de Preservação Permanente (APPs), como, por exemplo, as áreas das margens de rios, cursos d'água, lagos, lagoas e reservatórios, topos de morros e encostas com declividade elevada. O novo projeto

quer reduzir pela metade essa proteção natural, o que pode agravar mais estes problemas", enfatizou.

Outro destaque que o secretário do Comdema faz é o problema de abastecimento de água na cidade. "A proposta não faz sentido, pois dá a possibilidade de destruirmos as nascentes e leitos dos rios. E, se isso acontecer, vamos reduzir a qualidade da água em nossa cidade, cujos gastos com o tratamento podem ser elevados em mais de 100%, tendo em vista que, em certo momento, poderemos não ter água para toda a população", avaliou.

Segundo os documentos da Câmara e do Comdema, as duas principais instituições científicas do país - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a ABC (Academia Brasileira de Ciência) - defendem o Código atual e afirmam que projeto e seu respectivo substitutivo baseiam-se na "premissa errônea de que não há mais área disponível para expansão da agricultura brasileira; e não foi feita sob a égide de

uma sólida base científica".

MOBILIZAÇÃO - Domingo, 22, durante a 7ª edição do Viva Mata, a Campanha Nacional da Coalizão SOS Florestas: o Código Florestal em Perigo promove ato em defesa das florestas, das áreas de preservação urbanas e rurais e da ética para com a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. O ato acontece em São Paulo, na praça Armando de Salles Oliveira, Vila Mariana - em frente ao lago do Parque do Ibirapuera -, às 10 horas. A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) promove caravana para alunos e moradores interessados em participar deste movimento, para isso, deve ser feita inscrição em frente ao Centro de Vivência, hoje e amanhã, das 12h às 14 horas e das 18h às 19 horas. O valor da inscrição é R\$10,00, com devolução de R\$ 5,00 no dia da manifestação. O ônibus sairá da frente do portão principal da Esalq, dia 22, às 6h30. Informações pelo email: codigoflorestal.esalq@gmail.com ou telefone (19) 9297-2094.